



Preto no Branco

**JANZ CONTADORES DE ENERGIA, SA
PRESENTE NA VISITA OFICIAL À
COLÔMBIA E PERÚ**



OBJETIVO COMUM:

***Negociar as
relações
económicas
bilaterais entre a
Colômbia, o Perú
e Portugal.***





JANZ MARCA PRESENÇA NA VISITA OFICIAL COLOMBIA E PERÚ

No passado mês de Abril, a JANZ Contadores de Energia, integrou a Visita de Estado do Sr. Presidente da República Dr. Aníbal Cavaco Silva, à Colômbia e ao Peru a convite dos Presidentes dos dois países.



Integraram esta visita oficial, cerca de 70 empresários portugueses, incluindo a **JANZ Contadores de Energia**, representada pelo seu Presidente do Conselho de Administração, **Eng.º António Trigos Papoila**.



Com o objetivo de apoiar os empresários portugueses a entrarem com mais

determinação no mercado da América Latina (Colômbia e Peru), categorizada como um dos blocos económicos com maior crescimento, à escala mundial, a **JANZ** potencia ainda mais a concretização da sua estratégia de internacionalização (**espaço MERCOSUR**).



A visita teve como primeiro destino Bogotá, na Colômbia, passando depois por Lima, Peru, conseguindo a **JANZ** reforçar os contactos previamente estabelecidos.

Estes mercados que representam **75 Milhões de possíveis clientes, 46 no caso colombiano, e 29 no caso peruano** são cada vez mais atrativos face ao seu potencial de crescimento e à estagnação económica que a Europa atravessa.

Se por um lado a Colômbia é o país da América Latina com maior crescimento económico e com uma boa estabilidade política, o Peru apresenta uma economia bastante robusta, com grandes potencialidades de desenvolvimento e com um alargado programa de infra estruturas, onde a **JANZ** poderá aplicar o seu know-how na construção de um sistema de gestão (monitorização e controlo) de energia, que permita um crescimento sustentado ao nível energético.



Estes dois mercados, são de facto, bastante apetecíveis para a **JANZ**, pela sua dimensão e pela consolidação da sua presença na América Latina, onde já detém uma posição de grande relevo no mercado venezuelano, tendo-se afirmado a partir de 2011 como um dos principais fornecedores de sistemas de gestão e contagem de energia.



A **JANZ** continua ativamente a caminhar no sentido de reforçar a sua presença em novos mercados, permitindo dar continuidade à sua estratégia de internacionalização com a **Constituição de um Triângulo Nevralgico (Europa, África e América do Sul)**.



JANZ VENCE CONCURSO INTERNACIONAL EDP



A **JANZ Contadores de Energia** venceu o **Concurso Internacional da EDP Distribuição**, tornando-se no principal fornecedor para 2013.



Com esta adjudicação, a **JANZ** (que concebe, desenvolve e fabrica a partir de Lisboa), reforça a sua posição como um dos fornecedores mais competitivos no sector de **Contagem e Gestão de Energia**. O contrato assinado destina-se ao fornecimento de **Contadores Estáticos Multitarifa de Energia Eléctrica (Monofásicos e Trifásicos)** para **Baixa Tensão**.





Todos estes contadores têm um grande potencial de comunicação ao estarem dotados por uma porta série, que lhes permite aceder a uma rede inteligente a qualquer momento.

A **JANZ**, vê assim, coroada a sua aposta permanente em tecnologia, imperativo para a sua sobrevivência, nomeadamente na criação de competências nas áreas das **TCIM (Tecnologias de Comunicação, Informação e Multimédia)**.

Para além do posicionamento em Portugal, a **JANZ** continua a dar passos para concretizar a sua estratégia de internacionalização que está centrada na **Constituição de um Triângulo Nevralgico (Europa, África e América Latina)**.

PROJETO Next **Canetas de Autor fabricadas na** **JANZ**



Eng. Francisco Matos
Adjunto Direção JANZ



JANZ - Contagem e Gestão de Flúidos, S.A.

Janz desde 1915

S U M Á R I O

- 1 - CAPA –JANZ CONTADORES DE ENERGIA NA COLOMBIA E PERÚ
- 2 - JANZ MARCA PRESENÇA NA VISITA OFICIAL COLOMBIA E PERÚ
- 3 - JANZ VENCE CONCURSO INTERNACIONAL EDP
- 4 - PROJETO Next – Canetas de Autor fabricadas na JANZ
- 6 - VAMOS FALAR DA REVOLUÇÃO TECNOL. MULTITAR E MAXITAR
- 7 - RESOPRE para a CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
- 8 - MAIS NOTÍCIAS DA RESOPRE
- 9 - RESOPRE – ACREDITAÇÃO
- 10 - À PROCURA DA EXCELÊNCIA E DOS 5S's!
- 12 - SEMINÁRIO NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ "EDUCAR COM AMOR, A ARTE DE ENSINAR E APRENDER"
- 16 - VAMOS SABER COMO SE SENTEM ENTRE NÓS, OS CINCO COLABORADORES MAIS RECENTES DA RESOPARK
- 21 - CINQUENTENÁRIO DO GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS
- 24 - A FELICIDADE NAS ORGANIZAÇÕES
- 27 - RESOPARK NA INTERTRAFIC ISTAMBUL 2013
- 28 - ALMA – Atacama Large Millimeter Array
- 30 - ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ NA "PRAÇA DA ALEGRIA" –RTP1
- 31 - ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ VISITARAM A CASA DO TINONI
- 32 - ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ COM CRIANÇAS DE MARVILA NOS "MINI CAMPEÕES EDP"
- 32 - FOTO DOS ALUNOS E COLEGAS DE MARTA CRUZ, NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO, VOLUNTÁRIA EM MOÇAMBIQUE
- 33 - CONTRA CAPA – COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DE G.R.J.A.

Desde Abril deste ano estamos na **JANZ-MAQ** a trabalhar num projeto novo dedicado a **Canetas de Autor**.

Trata-se de uma coleção de canetas de design exclusivo, concebidas por arquitetos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Este conjunto de instrumentos de escrita faz parte de um projeto lançado pela **Argentália** - o projeto **Next** - que teve a sua origem em trabalho desenvolvido por **Siza Vieira e Souto Moura** e entretanto, foi estendido a um grupo de cerca de **25 arquitetos** que aceitaram participar no desenvolvimento desta coleção.



O fabrico de conjuntos ou componentes para canetas enquadra-se no tipo de trabalho que pode ser desenvolvido por um fabricante de peças técnicas obtidas por torneamento, como nós. E se até ao momento não tínhamos tido essa oportunidade, ela surgiu-nos agora nesta parceria através da participação neste projeto.

À **JANZ** coube para já a produção de uma série de “**Canetas Siza**” e de alguns componentes para o conjunto “**Souto Moura**”.

Tratando-se de instrumentos que pretendem distinguir-se pelo design e pela qualidade, é dada especial atenção ao acabamento das peças e aos materiais utilizados preferindo-se aqueles que são considerados mais nobres e assim até agora os nossos componentes foram fabricados em **Titânio** – a mesma liga em que produzimos algumas peças para a aeronáutica.



Mas a nossa participação neste projeto ainda está no início e a nossa expectativa é a de alargar o nosso envolvimento a outros conjuntos, que contamos poder divulgar brevemente.

A **Argentália** pretende também montar um Centro de Exposições permanente em Lisboa e ambiciona levar a sua coleção de Canetas Portuguesas bem para além das nossas fronteiras, tendo já contactos avançados nesse sentido com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Com o nosso trabalho e dedicação vamos aceitar mais este desafio que representa a oportunidade de trabalhar numa área nova para nós e que pode levar o nome **JANZ** ainda mais longe!

A **JANZ** está prestes a comemorar os seu centenário. É com muito orgulho que toda a equipa que constitui o seu grupo de empresas, se esforça para que a **JANZ**, felizmente, sendo uma “antiga” empresa, o que já é raro, esteja sempre no topo das novas tecnologias.

TEMOS CONSEGUIDO!

Seguindo o lema do nosso Fundador,
Bruno Janz:

**“Amanhã faremos ainda
melhor”**



VAMOS FALAR DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA MULTITAR E MAXITAR



Administrador João Janz

Vamos agora falar de uma verdadeira revolução tecnológica dentro das nossas empresas tidas por muitos dos nossos clientes como fabricantes de produtos mecânicos de boa qualidade o que não era totalmente verdade porque desde o final dos anos oitenta que fabricávamos o fiscalizador de chamadas telefónicas tão divulgado nos cafés e pequenos comércios do país inteiro e que internamente chamávamos “Teletax”.

Mas agora a questão era substituir os contadores eléctricos eletromecânicos por outros totalmente electrónicos e isto fizemos em duas fases distintas que vou agora contar.

Desde a década de sessenta que meu pai preocupado com o possível desenvolvimento de produtos que não estivessem ao alcance das nossas capacidades tinha negociado com a “Landis & Gyr”, firma suíça, também familiar e mundialmente reputada na área dos contadores eléctricos, que conduziu à venda de 20% do nosso capital em troca de assistência técnica nesta matéria, aliás o “Teletax” foi resultado desta aliança.

Mas, voltando ao assunto, como disse dividimos o nosso desenvolvimento em duas partes, sendo a primeira a ser abordada a que se referia à integração da energia, isto é: a tarifação e aqui o desafio consistia em miniaturizar de tal forma que pudessemos meter dentro do contador monofásico sem lhe aumentarmos demasiado o tamanho, a “contagem e o relógio de comando para a mudança de tarifa que até aí era um aparelho do tamanho do contador colocado ao lado dele ou no caso de Lisboa um recetor de telecomando pois a ordem vinha pela rede eléctrica sob a forma de um sinal de “ripple” (ondulação) e que sofria grandes perturbações com as variações de impedância da rede nem sempre fazendo a mudança de tarifa.

Com estas imposições e ainda o desejo de se poder ver o disco do rotor do contador desenvolvemos o “**MULTITAR**” de que mostro fotografia.



Este dispositivo tinha ainda a característica de se poder montar em qualquer contador “**JANZ**” já instalado, o que poderia ser uma razão de economia e que na realidade nunca foi aproveitada.

Desta família de produtos fazia também parte o “memodata” desenvolvido a pedido da EDP e que era um logger, isto é, um memorizador de dados, que permitiu ao cliente traçar vários perfis de



consumo e mesmo caracterizar algumas redes de distribuição.



Finalmente falo agora do “**MAXITAR**” que como o nome sugere era um dispositivo acrescentado ao contador e que permitia conhecer para além das tarifas, as várias indicações de ponta máxima o que era um enorme avanço em relação ao dispositivo mecânico de que dispúnhamos e que nos era fornecido pela Landis & Gyr a um preço bastante alto comparado com o da concorrência.

Todos estes desenvolvimentos implicavam novos conceitos de aprovação uma vez que para além das características metrológicas lidamos agora com fatores externos que podem influenciar o funcionamento dos contadores refiro-me concretamente aos fenómenos eletromagnéticos que podem inibir estes dispositivos eletrónicos de funcionar.

Assim, para além dos conhecimentos necessários às qualidades funcionais é preciso também testar essas influências, e por isso criamos um laboratório de “**compatibilidade eletromagnética**” onde podemos ensaiar os nossos produtos antes de os enviarmos para aprovação.

RESOPRE para a

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Dra. Vera Silva - Assist. Direção Comercial



A **RESOPRE** ganha pela primeira vez um grande concurso público da **Câmara Municipal de Lisboa**, na área de **Ambiente** para o aprovisionamento contentores de resíduos sólidos urbanos.

O referido concurso atribui à **RESOPRE** a adjudicação de um total de **23.000** novos contentores para a cidade de Lisboa.

O **Citybac 140L** é produto eleito, dotado com a característica exclusiva de insonorização fabricado em polietileno de



alta densidade, moldado pelo processo de injeção em matéria-prima virgem estabilizada contra os raios ultra violetas, com capacidade para **140L** e ainda com a garantia e total cumprimento de normas da **Plastic Omnium**

MAIS NOTÍCIAS DA RESOPRE

A **RESOPRE** em parceria com a **Construtora Soares da Costa** desenvolve um projeto de aplicação de pavimento para o empreendimento **Pestana Tróia Eco-Resorts & Residences**, uma obra pioneira para a nova marca do **Grupo Pestana**, direcionado para o **Turismo Residencial**.



Este projeto ainda a decorrer, diz respeito à aplicação de pavimento numa área de total de **12.000m2** destinada a uma ciclovia em redor do recinto. Para o efeito, foi selecionado um pavimento de betão decorativo desativado, sem pigmento com inerte em seixo rolado.



BETÃO DESATIVADO Betão especial fabricado em central que após desativação da camada superficial, confere ao pavimento um aspeto ornamental de agregado à vista.



Com vários tipos de agregados e adição de cor à escolha, este pavimento é uma solução que permite uma total adaptação e personalização ao espaço envolvente.





ACREDITAÇÃO

comprador e para a autoridade regulamentadora.



Eng. Teresa Castro - Direção da Qualidade

Numa era de **Globalização**, onde a comunicação assume extrema importância, a acreditação de uma determinada importante atividade torna-se quase obrigatória.



Acreditação é o reconhecimento formal pelo organismo de acreditação, de que um organismo de **Avaliação da Conformidade - OAC** (laboratório, organismo de certificação ou organismo de inspeção) atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com confiança.

Um sistema concebido para acreditar serviços de avaliação da conformidade dos **OACs** deve transmitir confiança para o



Mas quais as vantagens de uma acreditação...?

Acreditação, é uma mais-valia diferenciadora perante o mercado de clientes cada vez mais exigentes;

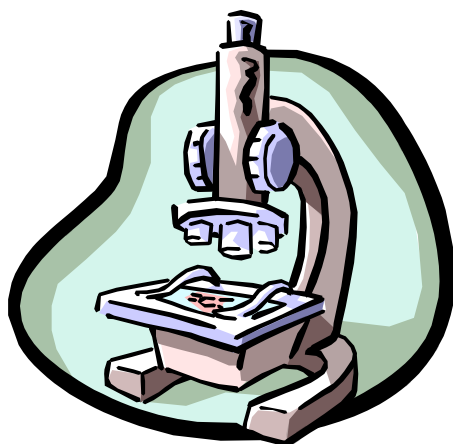
A **Acreditação** fomenta a qualidade de vida de todos nós ao assegurar que os produtos e serviços que consumimos e usamos são avaliados por entidades competentes, e portanto, cumprem efetivamente os requisitos de qualidade e segurança aplicáveis;

A **Acreditação** contribui ativamente para um melhor desempenho económico do país, já que possibilita a existência de um conjunto de infra-estruturas tecnológicas de credibilidade reconhecida, facilitando o comércio através das fronteiras, como buscam as organizações e autoridades em comércio, dinamizando as exportações.





À PROCURA DA EXCELÊNCIA E DOS 5S's!



Eng. Francisco Caetano
Diretor Industrial



JANZ - Contagem e Gestão de Fluídos, S.A.

Janz desde 1915

Sabemos que aumentar a produtividade não é fácil...

Mas temos de procurar a excelência!

Sabemos que reduzir custos não é fácil...

Mas temos de procurar a excelência!

Sabemos que melhorar continuamente não é fácil...

Mas temos de procurar a excelência!

Sabemos que alterar a mentalidade não é fácil...

Mas temos de procurar a excelência!

Sabemos que manter o ânimo e ir construindo sempre, perseverantes e firmes, não é fácil...

Mas temos de procurar a excelência!

Enfim sabemos que, ao se querer

mudar algo, a vida deixa de ser simples...

Mas temos de procurar a excelência!

E porque é que temos de procurar a excelência?

Porque o mercado está exigente e se não procurarmos a excelência nos aspetos referidos, deixamos de existir nesse mercado.

Mas quem é o mercado?

Importa percebermos que o mercado somos todos nós e somos todos nós que como clientes já procuramos a excelência, ou seja, estamos mais exigentes, porque nós queremos ser melhor atendidos, nós queremos que os produtos que adquirimos tenham mais qualidade e nós queremos que tenham menor preço.

É por isso natural que os clientes, ou seja, o mercado, dos produtos produzidos nas nossas empresas, sejam clientes que procuram a excelência nos produtos que adquirem.

Então para entendermos o exigente mercado temos de ter uma mentalidade aberta à excelência, pois todo aquele que quer produzir para um mercado de excelência tem de se adaptar a ele pois senão não vende o que produz.

Ao estarmos abertos à excelência, será mais fácil internamente aceitarmos mudanças no que se refere à melhoria da qualidade, à melhoria da produtividade, à melhoria da comunicação e à melhoria do trabalho em equipa e isso é excelente.



Nesse sentido vamos ser ajudados a dar mais valor às mudanças que temos vindo a implementar, e ser ajudados a persistir na procura da excelência, pois vamos durante este ano na nossa empresa ouvir falar e apreender a metodologia dos **5S's**.

Abordaremos pormenorizadamente no próximo **Preto no Branco** do que se trata quando se fala em **5S's**, hoje deixamos a ideia.

Esta metodologia é uma base para a implementação da **Excelência ou Qualidade Total**.

Chama-se **5S** simplesmente porque se baseia nas primeiras letras de cinco palavras japonesas, a saber:

- **Seiri (utilização)**
- **Seiton (ordem, ordenação)**
- **Seisō (limpeza)**
- **Seiketsu (saúde e higiene)**
- **Shitsuke (autodisciplina)**

Podemos de certa forma apreender desde já que o que se deseja é que harmonizemos de forma generalizada **cinco SENSOS**, ou seja,:

- **Senso de Utilização do Necessário**
- **Senso de Ordem, Ordenação**
- **Senso de Limpeza**
- **Senso de Saúde e Higiene**
- **Senso de Manter o Organizado**

Será uma nova etapa para todos nós. Todos teremos de estar envolvidos e quando digo todos, é mesmo todos, sim todos.

É o momento de conjugarmos os esforços para que com base na nossa experiência e apoiados na formação dos vários temas em que temos participado nos últimos anos, assumirmos compromissos e procurar o equilíbrio interno por meio dos **5S (5 Sentos)**.

Se queremos existir no mercado, uma coisa é certa, é importante que ano após ano satisfaçamos os clientes com a excelência dos nossos produtos e isso é assegurado pela excelência da nossa atuação interna.

Sabemos que por vezes não será fácil....

Mas sabemos que é uma atitude inteligente, a persistência na busca da excelência!

É ESSE O NOSSO CONSTANTE OBJETIVO.





SEMINÁRIO NA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ “EDUCAR COM AMOR, A ARTE DE ENSINAR E APRENDER”



No dia 25 de maio decorreu nas instalações da **Associação Ester Janz** o seminário “Educar com Amor, a Arte de Ensinar e Aprender”.



D. Teresa Janz Guerra, presidente da instituição deu as boas vindas a todos os presentes, congratulando a organização pelo ilustre painel de Oradores e pelo número elevado de Participantes, que numa tarde de merecido descanso, preferiram vir refletir sobre a arte e magia de ensinar.



A **Dra. Inês Resende Aleixo** falou-nos de sentimentos, relembrou-nos a importância da amizade, do amor e do respeito no nosso dia-a-dia.



Um pequeno ângulo da assistência



Com a **Dra. Isabel Alves** vivemos um momento de magia, do aprender a brincar, do descobrir experimentando.



Como Oradores externos recebemos o **Dr. Renato Paiva**, a **Dra. Ana Severino**, a **Dra. Joana Rombert**, o **Dr Tiago Castro** e a **Dra. Paula Pires de Matos**. Todas as apresentações estiveram relacionadas com o **aprender, dificuldades, mecanismos e estratégias**.



As chamadas dos oradores ao palco, estiveram a cargo de **D. Paula Martins**, da **Direção Pedagógica** e de **D. Susana Janz**, **Diretora dos Serviços Gerais**. Foi esta, quem procedeu ao encerramento dos trabalhos, com prima a seu lado, **Arq. Maria João Janz Guerra Torgal**, **Vice-Presidente da Instituição**.



No intervalo houve um Coffee-break



Venda de livros e sessão de autógrafos das autoras do método DOLF.

O momento alto deste Seminário aconteceu com o lançamento do método **DOLF**, apresentado pelas suas autoras, **Dra. Ana Severino** e **Dra. Joana Rombert**.

Ferramenta inovadora no âmbito do desenvolvimento oral e linguístico é **um valioso auxiliar na aprendizagem da fala, linguagem, da leitura e da escrita.**



D. Teresa Janz Guerra, entregou uma pequena lembrança elaborada pelos alunos da Associação Ester Janz, aos convidados da primeira parte dos trabalhos. Os da segunda parte foram entregues pela **Arq. Maria João Janz Guerra Torgal**.





Toda a equipa se organizou e deu o seu melhor para que este evento não ficasse aquém dos anteriores.

Enfim, no final, embora cansados era visível e patente nos rostos da equipa **Ester Janz**, e dos nossos amigos e amigas da JANZ, a satisfação do dever cumprido.

MAIS UMA VEZ CONSEQUIRAM HONRAR O NOME DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ.



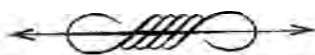
Para o sucesso deste Seminário, não podemos nem esquecer os nossos eternos parceiros, o **Spleu** que ajudou na divulgação e organização deste evento, da **Gertal** responsável pelo serviço do coffee - break, do **Horto do Campo Grande** que embelezou o espaço e do **Grupo 8**, que se responsabilizou pela segurança.



Na qualidade de Presidente da Instituição, aqui ficam os meus agradecimentos a todos os que ajudaram a proporcionar mais um dia inesquecível, para a já longa história da **Associação Ester Janz**.

OBRIGADA A TODOS.

Teresa Janz Guerra



VAMOS SABER COMO SE SENTEM ENTRE NÓS, OS CINCO COLABORADORES MAIS RECENTES DA RESOPARK



Da esquerda para a direita

1 – David Santos, Desenhador,
2 - Ricardo Marques, Gestor Comercial
3- Rute Sousa, Secretária da Administração,

4- Francisco Amaral, Diretor de Investimento & Desenvolvimento
5 - Alexandre Costa, Técnico de Eletrónica

O Preto no Branco, desde sempre que mantém uma enorme curiosidade em saber como se sentem as pessoas nesta casa, que é de todos. Por isso, desta vez, decidiu ir ouvir estes cinco Colaboradores da Resopark.

Há quanto tempo trabalha na empresa?

1 - Em Junho vai fazer 3 anos que fui admitido na Resopark.

•

2 - Estou na empresa mais ou menos há 2 anos e meio.

•

3 – Entrei para a Resopark no dia 14 de Fevereiro de 2011.



4 – Sou funcionário da Resopark há um ano. No entanto, devo dizer que já pertenci ao Grupo **JANZ**, durante cinco anos, pelo facto de ter trabalhado na **CONTAR**, empresa que também pertence ao Grupo.

5- Entrei para a empresa há dois meses.

Como teve conhecimento da vaga existente na Resopark?

1 – Trabalhava numa empresa fornecedora da Resopark, e quando surgiu a vaga aqui na empresa, atendendo aos laços de amizade e profissionais que se geraram ao longo do tempo entre mim e os responsáveis pela Resopark, incluindo o Administrador, Sr. Filipe Guerra, surgiu o convite que eu aceitei sem a menor hesitação.

2 – Fui contactado por uma empresa de Recrutamento que me pesquisou no mercado do trabalho.

3 – A Resopark recorreu a uma Agência de Trabalho Temporário, e esta por sua vez contactou-me.

4 – Não se tratou de uma vaga mas sim de um desafio por parte do administrador Sr. Filipe Guerra. Este desafio consiste na criação de uma linha de produtos para exportação. Está no nosso horizonte o desenvolvimento e fabrico de todos os nossos equipamentos, mas com a marca Resopark.

5 - Tive conhecimento desta vaga pela Internet, respondi e fui contactado dentro de, mais ou menos uma semana.

Qual foi a primeira impressão que teve em relação à empresa na entrevista para a sua admissão?

1 – Para mim não constituiu qualquer obstáculo, uma vez que a empresa já me era bastante familiar.

2 – O sentimento com que eu fiquei foi de grande expectativa. Como vinha de uma empresa da área comercial, mas de um ramo completamente diferente, apesar do meu positivismo, não pude deixar de me interrogar sobre os obstáculos que iria encontrar. A muito curto prazo percebi que não havia diversidades em relação ao trabalho, e cá estou ao fim deste tempo, e muito feliz pela decisão certa que tomei.

3 – Eu tive duas entrevistas para a minha admissão, uma com a Gestora de Recursos Humanos e outra com o Administrador, Sr. Filipe Guerra. Em ambas, a impressão com que fiquei foi de que tinha batido na porta certa.

4 - Como já conhecia a empresa, a impressão só pode ter sido boa. Outra forma não estaria aqui.

5 – Tive muito boa impressão, porque logo à partida achei que as pessoas eram simpáticas, tanto a senhora dos Recursos Humanos, como o Eng. Amaral e o Administrador, Sr. Filipe Guerra.

Era este o tipo de trabalho que procurava?

1 – Sem dúvida. Foi um grande desafio. Em primeiro lugar seduziu-me o facto de ser uma empresa com muita juventude, as condições eram mais favoráveis, o convívio existente nas empresas do Grupo JANZ, onde se inclui a Resopark, não é normal encontrar-se noutra qualquer empresa, e ainda, por dois anos consecutivos,, o Grupo **JANZ** tinha sido considerado das melhores, entre as **1 000** pequenas e médias empresas portuguesas. Já nessa altura se notava uma grande motivação para o crescimento, inclusivamente, da Resopark.

2 – Apesar de não estar desempregado, quando a Resopark me procurou, pensei



que não perdia em arriscar, uma vez que estava ligado a uma empresa de trabalho temporário, o que não se comparava com o tipo de contratação que me estava a ser proposto, garantindo-me maior estabilidade, enriquecimento profissional e pessoal..

•
3 – Sim, porque é um trabalho que me agrada bastante, e sinto que todos os dias aprendo coisas novas, o que é bom.

•
4- Eu tento fugir sempre ao trabalho, mas o trabalho teima sempre em procurar-me. Neste caso valeu a pena porque o desafio proposto é elevado e espero atingir todos os objetivos a que me propus.

•
5– Há bastante tempo que procurava desempenhar a função de técnico de reparação. As empresas por onde passei não se dedicam à reparação mas sim à substituição dos módulos completos, esta função não me satisfazia, porque o que eu gosto de fazer é procurar a avaria dos equipamentos.

Uma vez admitido, como decorreu o seu acolhimento na empresa?

1 – Todas as pessoas foram extremamente atenciosas comigo. Algumas já me conheciam, até porque antes de entrar para a empresa, já participava em vários eventos, como Karting, almoços de convívio, etc. e como é óbvio, este relacionamento cria a aproximação entre as pessoas. Eu também gosto de conviver, por isso, sinto-me em casa com todos os Colegas, porque a relação é muito boa.

•
2 – Correu bastante bem. Entrei no mesmo dia que a Vera Silva, Assistente da Direção Comercial da Resopre, e fomos ambos integrados no mesmo processo de acolhimento. A primeira entrevista que tive foi com Rui Paiva, Diretor de Negócio da Resopark. Depois, este processo foi encaminhado pela Cristina Santos,

Diretora dos Recursos Humanos da Resopre, e desde logo me apercebi da dimensão das empresas do Grupo JANZ, do qual a Resopark faz parte.

•
3 – Foi espetacular. As pessoas foram todas muitíssimo prestáveis. Foram, e continuam a ser. Considero que somos uma família.

•
4 – Não podia ter sido melhor, porque conhecia toda a gente, e foi quase como que um regresso do “filho pródigo”. Afinal acabei por regressar antes da idade da reforma.

•
5 – Muitíssimo bem. Fui apresentado a todos os Colaboradores da empresa, que me acolheram com imensa simpatia e sentido de ajuda. Em suma, eu aqui, sinto que somos uma família, da qual já me orgulho de fazer parte.

O Grupo JANZ é constituído por empresas da família Janz. Sente vantajoso trabalhar numa empresa com esta característica, ou gostaria mais de ter ingressado numa multinacional?

1 – Numa multinacional ninguém conhece ninguém. Essa forma de estar no trabalho, não liga com a minha maneira de ser. Por exemplo: Em qualquer país da Europa, as pessoas não lhes interessa o trabalho que está para fazer. Chega à hora e vão porta fora. Isto, porque não existe a proximidade entre os dirigentes e os dirigidos. É certo que não é por isso que uma multinacional deixa de definir os seus objetivos, e se não os alcança, não conhece ninguém, e o despedimento está garantido cegamente. Numa empresa familiar existe humanismo, compreensão, e por isso, da parte dos Colaboradores nunca falta a presença sempre que necessário.

•
2 - Para já, é algo que não é comum em Portugal trabalhar numa empresa familiar.



Aqui, existe uma grande vertente social, situação que não preenche as preocupações de uma multinacional. Por isso, sinto que hoje em dia, é um privilégio poder pertencer a uma empresa com estas características que já não se refletem noutras empresas. Ainda pensando nas multinacionais, até ao nível de administradores, facilmente se vê a diferença na proximidade entre estes e os seus Colaboradores. Aqui fala-se com um administrador como com qualquer colega, o que não acontece nas multinacionais, que os colaboradores nem sabem quem são os administradores. Aqui, se necessário, por exemplo, o administrador Senhor Filipe Guerra, executa qualquer tarefa exatamente como qualquer um de nós, sem qualquer complexo.

3 – Apesar de nunca ter trabalhado numa multinacional, tenho para mim, que numa empresa familiar as pessoas contam, e que na outra é tudo muito impessoal.

4 – Estou aqui porque gosto de aqui estar. A minha preferência é esta empresa e não a troco por nada. Só quando me reformar e espero que seja daqui a muitos anos.

5 – Já passei por uma multinacional e não há qualquer espécie de comparação. Ali somos literalmente um número, sem qualquer tipo de ligação à empresa. Aqui, somos pessoas.

De 1 para 5 qual é o seu grau de satisfação em relação à empresa e ao seu trabalho?

1 – A minha classificação é de 5 pontos.

2 - Eu como estou plenamente satisfeito, não existe nenhum fator diretamente ligado ao meu trabalho e à empresa que eu possa apontar como negativo. Por isso, atribuo-lhe 5 pontos.

3 – Sem qualquer dúvida, **atribuo-lhe 6 pontos.**

4 – Apesar da escala ir até 5, eu dobro, porque dou 10.

5 – Sinto-me como um peixe na água. Portanto, dou nota 5.

Tem filhos na Associação Ester Janz? Em caso afirmativo, o que pensa sobre esta obra que há 30 anos foi fundada pelas empresas JANZ, para os filhos dos seus Colaboradores?

1- Tenho uma menina linda, com sete meses. Ainda não veio para a Associação Ester Janz, porque vivo na Caparica, junto dos meus pais e da minha irmã, por isso, estou a equacionar o grande problema que é a Ponte 25 de Abril. Será com bastante pena minha se tiver que ser forçado a não tomar a decisão de a trazer todos os dias para Lisboa. A minha mulher, trabalha em Alfragide, temos vindo de moto, o que nos facilita imenso a deslocação. Tenho a melhor das impressões da Associação Ester Janz, e felizes daqueles pais que têm podido e podem beneficiar da tranquilidade e bem-estar que sentem com os seus filhos entregues à Instituição junto do seu trabalho, mas eu tenho que pesar muito bem os prós e os contras. O meu dilema é a Ponte 25 de Abril.

2 - Não tenho filhos, mas conheço a Associação, e penso que é o exemplo máximo do cariz social desta Organização, pelos benefícios logísticos e financeiros ímpares que proporciona aos seus Colaboradores.

É uma enorme vantagem os Colaboradores poderem entregar os seus filhos a uma equipa extremamente competente como é a da Associação Ester Janz, e graças à proximidade do seu local de trabalho, poderem participar mais ativamente nas inúmeras atividades que a Associação proporciona.



3 – Apesar de ainda não ter filhos, para mim, é um motivo de orgulho trabalhar numa empresa que participa no bem-estar da sociedade. Infelizmente, não há muitas empresas em Portugal com esta forma de estar na vida.

•

4 - Apesar de não ter filhos, penso que é uma mais valia para os Colaboradores, pelo facto de terem a garantia de que os filhos, aqui a uns 30 metros do seu posto de trabalho, estão seguros, porque estão entregues a uma Instituição de excelente qualidade. Tenho 32 anos e recordo-me de um colega com 28 anos, que começou a dar os seus primeiros passos na Creche da Associação Ester Janz, o filho do Januário.

•

5 - Sou casado, mas ainda não conseguimos ter a criança desejada. No entanto, já estou devidamente informado em relação à grande obra que é a Associação Ester Janz, assim como das grandes vantagens que esta presta aos seus Colaboradores. Logo que consiga ser pai, serei mais um a usufruir desses benefícios.

Para terminar, não posso deixar de lhe fazer esta pergunta: qual é a sua perspetiva em termos de futuro, em relação ao seu trabalho e à empresa?

1 – A minha perspetiva é boa, porque cada vez existem mais novos projetos, novos desafios para que nós não cristalizemos e consigamos ser um impulso para a firma, no sentido de nos destacarmos com inovação e novas ideias junto da concorrência. Acredito que temos toda a capacidade para alcançarmos os nossos objetivos. Por isso acredito em nós, como equipa, e na Resopark, que, sem dúvida, será uma grande empresa com futuro.

•

2 – A minha perspetiva é a certeza de contribuir para a continuidade do trabalho desenvolvido pela Resopark,

apresentando novos produtos e soluções que garantam o sucesso que toda a equipa ambiciona para o futuro da empresa. Olhando para o curriculum da Resopark, podemos estar certos de que grandes obras ainda estão por concretizar.

•

3 - Vejo todas as pessoas muito empenhadas em alcançarem os objetivos comuns, com muito espírito de equipa, e por isso, só espero um futuro brilhante, com resultados positivos. Estamos todos juntos rumo ao futuro.

•

4 - É minha convicção de que a Resopark que já é líder em Portugal, a curto prazo será uma das grandes referências internacionais neste mercado. Costumo dizer que nesta empresa não usamos saltos altos, mas sim ténis para podermos correr melhor.

•

5 - Espero ficar muitos anos na empresa, ajudá-la a crescer, porque me sinto muito bem aqui, e porque com o espírito de equipa existente, não duvido que vamos longe. Penso que todo o dinamismo que a Administração está a aplicar com todos os seus Colaboradores, vai perfeitamente ao encontro de as exigências dos nossos clientes, o que me faz prever um futuro bastante brilhante para a Resopark..

RESOPARK, RUMO AO FUTURO



RESOPARK
Especialistas em Mobilidade



CINQUENTENÁRIO DO GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS



Pel'Direção, José António Gonçalves

No passado dia 15 de maio, num dia considerado como o “**Dia da Família**”, teve lugar o evento mais esperado de todos os que foram programados pelo **Grupo Recreativo Janz e Associados**, para o ano de 2013.

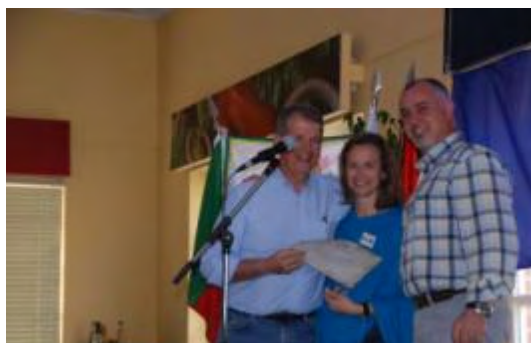
Neste dia o nosso Grupo comemorou 50 anos. **Fundado a 15 de maio de 1963**, como todas as coisas, tem atravessado momentos menos felizes e momentos de grande espetacularidade.

Ao longo destes 50 anos, as Direções que por ele passaram, com certeza que fizeram aquilo que estava ao seu alcance, para desenvolver o Grupo e levá-lo mais perto dos seus associados. Uns mais empenhados que outros, sempre assim foi e sempre assim será, proporcionaram ao longo desta sua vida, momentos de grande alegria, satisfação e confraternização.

Como foi lembrado pelo Presidente da Direção, no seu discurso inaugural no passado dia 15, este Grupo sempre se preocupou em desenvolver atividades, quer desportivas quer culturais, que

pudessem abranger todos os seus associados e assim proporcionar-lhes momentos de partilha, amizade e diversão.

Contam-se entre estas atividades, peças de teatro, concertos musicais, torneios de futebol, ténis de mesa, torneios de sueca, campeonatos de xadrez, provas de ciclismo, provas de pesca desportiva, futebol e andebol em campeonatos do Inatel, visitas culturais, festas temáticas, caminhadas, BTT, geocaching, etc....





Quase toda a Administração nos acompanhou do princípio ao fim da festa, assim como, desde sempre nos tem apoiado em várias iniciativas. Os elementos que faltaram, foi por impossibilidade de serviço.



A **Gertal** ofereceu o bolo de aniversário. Em cima, o Presidente da Direção com a Presidente do Conselho Fiscal, a darem o primeiro corte no bolo. Em baixo, Jaime Penedo, marido da Aurora, que em conjunto, fazem a desejada distribuição.

Seguiu-se o champanhe, servido pelo Paulo Gaspar, membro do Cons. Fiscal.



Neste momento, e para celebrarmos o meio século de existência, vamos continuar a realizar algumas atividades comemorativas, que se estendem por mais 4 quartas-feiras. Esta foi a que começou a 15 de maio na **Janz, CGF e CG**.

Foram distribuídos prémios aos sócios com 50 anos de associados; a partir dos 25 anos no Grupo, todos receberam um diploma; e para todos em geral, incluindo os já premiados, houve uma prenda muito original: a caixa em plástico que suporta o relógio do contador de água, cheia de rebuçados. Foi ainda entregue o novo cartão de sócio a todos os associados.

Há cerca de 300 fotografias desta festa. Gostaríamos de publicar mais, mas como compreenderão, não é possível. Estão todas na drive H, como sabem, à vossa disposição. Aqui fica apenas a ideia.

Vamos terminar a comemoração dos 50 anos do Grupo a 12 de junho na AEJ, passando pela Contar, Contadores Elétricos e Resopre/Resopark. Estaremos em cada uma das empresas, por esta ordem, todas as 4^{as}-feiras, às 17 horas.



Pretendemos com estas atividades, envolver o maior número de associados e dar a conhecer a todos os interessados a dimensão da grande família que hoje somos. **Neste momento, o Grupo conta com 228 sócios.**

A cerimónia de abertura, no dia 15 de maio, correu quase na perfeição. Não fora o forte vento que se fez sentir e que nos obrigou a retirar todo o material do exterior à última da hora, causando um ligeiro atraso, poderíamos dizer que o evento estaria perfeito.



Alguns, ainda bastantes, associados presentes, algumas entidades convidadas que se fizeram representar, representantes das várias administrações, amigos que apesar de não serem sócios neste momento, já em outras épocas fizeram parte dos Órgãos Sociais do Grupo, sócios Honorários, sócios mais participativos, sócios com mais de 25 anos, enfim, todos juntos, proporcionámos uma grande festa, de uma também grande família.

Queremos ser ainda maiores. Para isso contamos com a ajuda de todos vós, com o envolvimento e participação do maior número possível de associados.

Desde já, a Direção pede as mais sinceras desculpas por qualquer situação, que não tenha sido do vosso agrado. No futuro procuraremos fazer melhor, por vós e para vós.

Obrigado aos que estiveram presentes. Obrigado aos que vão estar presentes. Obrigado também aos que nunca estarão presentes.

Este Grupo é para todos vós.

Neste pequeno espaço, cabe ainda ao “Preto no Branco” dar mais uma merecida achega:

Costuma dizer-se que o “**ótimo é inimigo do bom!**”

Que mais queria o José António e os restantes membros do Grupo para que a festa corresse melhor? Impossível! Como sempre, nada falhou, até porque o traquejo de todas estas pessoas, já não lhes permite erros. Pode dizer-se que são automáticas. É só carregarem no botão, todos arregaçam as mangas e nada falha!



A FELICIDADE NAS ORGANIZAÇÕES



Dr. Ricardo Ferreira
Assessor da Administração

A **Felicidade nas Organizações** é um tema muito atual porque num momento de grande instabilidade nos mercados e forte concorrência, saber como manter os colaboradores felizes é fundamental para a sustentabilidade das organizações.

Esta situação tem originado que cada vez mais o conceito de felicidade organizacional e a sua relação com produtividade seja objeto de estudo por diversos investigadores por todo o mundo.

Embora seja um tema muito atual, trata-se de um assunto relativamente recente no nosso país e ainda pouco suportado por trabalhos de investigação que definam devidamente o conceito, caracterizem quais os fatores que mais contribuem para a felicidade dos profissionais e relacionem a felicidade organizacional com a performance dos colaboradores e organizações.

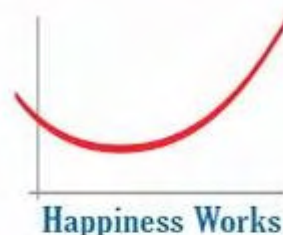
A **Felicidade Organizacional** é um conceito complexo que deve ser abordado como estratégico na gestão das empresas e dos seus recursos humanos.

Autores como *Baker, Greenberg e Hemingway (2006)* referem que a felicidade organizacional tem como base comportamentos e não emoções, sendo fruto de um pensamento estratégico.

Definem **Organização Feliz** como aquela em que cada colaborador, em todos os níveis hierárquicos, tem um conjunto de pontos fortes, trabalha em equipa para um objetivo comum e obtém satisfação quando desenvolve novos produtos ou serviços de qualidade conseguindo proporcionar uma mais-valia na vida de outros.

Nas organizações felizes os colaboradores e diretores estão de tal forma envolvidos com a organização e função que desempenham, que encaram a sua atividade profissional como “**Ocupações Felizes**”.

Trabalhos de investigação realizados em diferentes países demonstram a existência de correlações positivas entre colaboradores mais felizes e produtividade – “**peessoas felizes geram melhores resultados**”!



A felicidade gera bons resultados.

O conceito de felicidade organizacional inclui, mas é bastante mais abrangente, que o conceito de satisfação no trabalho.

Fisher (2010) refere que o conceito de felicidade organizacional considera diversas dimensões, como o envolvimento do colaborador com a organização e função, satisfação com o trabalho, e compromisso positivo com a organização e função.

Hosie, Sevastos e Cooper (2007) mencionam que a **felicidade** organizacional é função de



um compromisso afetivo com a empresa, do bem-estar na organização e função, e da satisfação no trabalho.

Numa organização feliz os colaboradores têm uma atitude positiva, levantam-se todos os dias com vontade de ir trabalhar, a empresa é apreciada e respeitada pela comunidade, que percebe a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida.

Baker, Greenberg e Hemingway com base em estudos realizados em 2006, concluíram que as **Organizações Felizes**:

1. são mais criativas e capazes de provocar a mudança;
2. estão orientadas para o “*é possível*” e não apenas para a resolução de problemas;
3. os líderes criam um ambiente que promove a colaboração, cooperação e a responsabilidade do colaborador;
4. é incentivado o positivismo e trabalho em equipa; e
5. os colaboradores procuram transformar “*possibilidades*” em soluções reais, que contribuam para a sustentabilidade da organização.



Hoje está provado que ambientes de trabalho mais agradáveis e flexíveis permitem ter colaboradores mais felizes e envolvidos com a organização.

Desta forma, estão mais disponíveis para, de uma forma pró ativa, criarem riqueza, através de inovações incrementais.

No passado recente, o ambiente de trabalho era considerado um local onde os profissionais deveriam exercer a sua atividade com grande seriedade e de um modo concentrado, com pouca flexibilidade para as questões da envolvente que não tivessem a ver com o objetivo desse trabalho.

Hoje a realidade é diferente com as organizações a procurarem proporcionar um ambiente de trabalho agradável aos seus profissionais, criando um clima organizacional capaz de motivar.

Atualmente as empresas motivam os seus colaboradores para que sejam empreendedores, o que só se torna possível se estes estiverem felizes porque só assim estarão disponíveis para tal.

A Professora Rosário Cruz (*Universidade de Sevilha*) realizou um trabalho de investigação no qual demonstrou que pessoas mais felizes são mais produtivas e geram felicidade nas organizações, ou seja, um profissional é mais feliz conforme o seja, também, como pessoa.

Estudos realizados em Portugal e no estrangeiro, também mostram que um profissional é mais feliz conforme o seja na empresa na qual trabalha e na função que desempenha. Através destes estudos foi possível identificar as dimensões que mais contribuem para a felicidade dos colaboradores em Portugal (ordenadas por ordem crescente de importância):

Felicidade na Organização

1. ambiente interno;
2. reconhecimento e confiança;
3. desenvolvimento pessoal;
4. remuneração;



5. *envolvimento pessoal;*
6. *sustentabilidade e inovação;*
7. *envolvimento com as chefias e organização;*
8. *definição de objetivos; e*
9. *equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.*

Felicidade na Função

1. *envolvimento com a função;*
2. *desenvolvimento pessoal;*
3. *reconhecimento e respeito;*
4. *ambiente de trabalho;*
5. *remuneração;*
6. *objetivos;*
7. *sustentabilidade e segurança;*
8. *apoio das chefias;*
9. *equilíbrio entre a vida profissional e pessoal; e*
10. *poder ser empreendedor.*

Num momento em que muitas organizações dispõem de menos recursos financeiros e maiores restrições na massa salarial, é fundamental aos gestores saber como manter os colaboradores satisfeitos, motivados e mais importante: **Felizes**, através de uma gestão tática e estratégica dos recursos humanos.

Na conjuntura económica e financeira atual garantir a sustentabilidade torna-se um desafio difícil, mas não impossível.

“ A Felicidade é algo que se multiplica quando se divide!”

Para finalizar deixo 9 sugestões para que uma empresa possa ser **Feliz ou ainda mais Feliz:**

1. *promover um excelente ambiente de trabalho;*
2. *mostrar reconhecimento e respeito pelos colaboradores;*
3. *investir no desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;*
4. *ter uma política de remuneração justa;*
5. *definir objetivos justos e atingíveis;*
6. *desenvolver uma cultura de inovação;*
7. *mostrar que a organização é sustentável;*
8. *incentivar o envolvimento entre os colaboradores e as chefias; e*
9. *motivar os colaboradores a serem empreendedores.*

“Tudo aquilo que conseguimos realizar foi graças a ajuda de outras pessoas.”
(Walt Disney)





RESOPARK NEWSLETTER



INTERTRAFFIC ISTAMBUL 2013

A Resopark no seu contínuo processo de internacionalização e procura de novos mercados irá estar presente na **Intertraffic Istambul 2013** (stand 10F-2) onde apresentará o seu mais recente produto, um sistema que responde na perfeição à procura de mercado e que aumenta substancialmente o conforto na utilização dos parques de estacionamento.



A Intertraffic proporciona aos seus visitantes privar com as últimas novidades e desenvolvimentos da indústria. Eventos interessantes sobre o sector asseguram que a sua visita será muito proveitosa.

A Intertraffic mostra-lhe tudo o que mantém a **"Humanidade em Movimento"**.

A **7ª Intertraffic Istambul** terá lugar em Istambul na Turquia, de 29 a 31 de Maio de 2013.

Devido à proximidade da Europa, Médio Oriente, África e Ásia, Istambul é a cidade perfeita para acolher uma exposição mundial como a Intertraffic.

Após o comprovado sucesso das edições anteriores, esta exposição afirma-se como visita obrigatória para todas as empresas ligadas aos transportes e estacionamento.

A sexta edição do evento, que se realizou no **"Istambul Expo Center"** foi um sucesso. Comparativamente à passada edição de 2009, a exposição duplicou a sua dimensão e viu a quantidade de visitantes aumentar 30%.

Com 4800 visitantes oriundos de 83 países e 180 expositores de 26 países, a Intertraffic Istambul posiciona-se como a principal exposição da Euroásia e Médio Oriente.

- A **Intertraffic** é a maior e melhor feira de Estacionamento do mundo;
- Profissionais, visitantes e expositores encontram-se para concretizar grandes negócios nas áreas de infra-estrutura, gestão de tráfego, segurança e estacionamento;
- A Inovação é a palavra chave da **Intertraffic**.

Informações Úteis

Todas as informações sobre esta grande feira estão disponíveis em:

➔ www.intertraffic.com



RESOPARK
Especialistas em Mobilidade

Av. Infante D. Henrique, nº 286 • 1950-421 Lisboa • PORTUGAL
Tel.: (+351) 218 310 636 • Fax.: (+351) 218 310 639
e-mail: geral@resopark.com
www.resopark.com



ALMA- Atacama Large Millimeter Array



Eng.º José Colarejo

Colaborador Honorário do “Preto no Branco”

Para quem eventualmente tenha reparado, este assunto foi recentemente notícia de telejornal. Embora com muito pouco destaque, uma vez que, infelizmente, os temas que se referem aos grandes desenvolvimentos da Humanidade não costumam merecer grande atenção dos nossos meios de comunicação.

Com a curiosa sigla – ALMA – que, em Inglês, significa “Atacama Large Millimeter Array” e que numa tradução possível poderá ser “Grande conjunto milimétrico de Atacama”, estamos-nos a referir à maior instalação de radiotelescópios até agora construída em todo o Mundo, desta vez no deserto de Atacama (Chile).

O termo “Milimétrico”, ou, mais exactamente, “Milimétrico/submilimétrico”, refere-se ao valor dos comprimentos de onda (na família das chamadas “micro-ondas”) das radiações que se pretende captar e que são emitidas pelos corpos celestes, radiações essas que apresentam comprimentos de onda entre 0,3 e 10 mm (frequências entre 30 e 900 GHz).

O princípio de funcionamento do ALMA baseia-se num conceito de interferometria, o qual, em teoria, é bastante simples. Um sinal vindo do espaço é captado por duas ou mais antenas, que são combinadas, a fim de analisar esse sinal e, assim, obter informação sobre a sua origem, seja ela uma estrela, um planeta, ou uma galáxia.

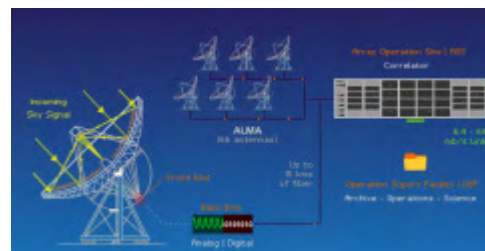
Combinando as ondas de rádio recolhidas por várias antenas, é possível construir imagens, as quais são comparáveis às que seriam obtidas com um hipotético telescópio gigante, com uma antena de 14 000 metros de diâmetro. Dado que a construção e operação de uma antena desse tamanho é tecnicamente

impossível (pelo menos com as tecnologias actuais), a solução de utilizar várias pequenas antenas e combinar os sinais por elas recolhidos é muito mais viável. No entanto, na prática, isso não é assim tão simples!

Fazendo uma comparação com o sistema auditivo humano, os sons que nos chegam são percebidos de forma diferente, conforme são recebidos pelo ouvido direito ou esquerdo. O cérebro faz a combinação dos dois sinais e, à custa disso, consegue perceber a natureza da fonte do som (por exemplo, quem, como, onde). É neste princípio que se baseiam os sistemas ditos “estereofónicos”, que quase todos temos em casa, e que permitem que tenhamos a sensação de estar a ouvir os sons tal como se estivéssemos no local onde eles foram gravados.

Agora, imagine-se um sistema constituído por um conjunto de 66 antenas parabólicas, umas com 7 e outras com 12 metros de diâmetro, pesando, cada uma, mais de 100 toneladas, espalhadas por um planalto e afastadas entre si de distâncias que vão de 150 m a 14 km. Claro que, para coordenar todo este sistema e compilar a informação obtida, necessitamos de um “cérebro” bastante mais especializado que o cérebro humano, que só precisa de decodificar a informação que entra por dois ouvidos!

Para poder funcionar correctamente, o ALMA necessita de ter as suas 66 antenas, e respectivas electrónicas associadas, a trabalhar em perfeito sincronismo, com uma precisão de um milionésimo de milionésimo de segundo. Além disso, os sinais de antenas diferentes devem ser combinados de modo que os trajectos percorridos por esses sinais, ao longo de vários quilómetros de fibra óptica, desde cada antena até que sejam combinados no computador central, devem ser conhecidos com uma precisão de alguns centésimos de milímetro.



Esquema do percurso dos sinais captados pelas antenas, até ao centro de processamento de dados.



Como o próprio nome significa, o ALMA é uma matriz ou conjunto de antenas. Outro dos principais desafios técnicos, para o ALMA, é ser capaz de apontar simultaneamente todas as antenas para a mesma região do céu, a fim de fazer “pontaria” para o corpo celeste que pretende observar.

As ondas de rádio são ondas electromagnéticas da mesma família da radiação da luz visível, mas com comprimentos de onda diferentes. No sistema do ALMA, os sinais das ondas recebidas são convertidos em frequências do espectro visível, de modo a poder-se formar imagens que consigamos ver.

Os resultados são tão espectaculares como os que se podem observar abaixo:



Uma imagem da nebulosa Rho Ophiuchi, onde são observáveis estrelas em processo de formação.

Mas, porquê a instalação deste complexo no deserto do planalto de Atacama, que é um dos sítios mais inóspitos do Mundo?

Por um lado, o Chile, ao longo de décadas, adquiriu grandes tradições na pesquisa astronómica, estando lá instalados diversos conceituados observatórios.

Por outro lado, para além da imensa área que foi necessário ocupar, o planalto de Chajnantor encontra-se situado a 5000 m de altitude e com um ambiente de secura como não se encontra em mais nenhum outro local da Terra. São estas as condições ideais para reduzir, a um mínimo aceitável, as distorções e absorções de sinal, causadas pelos gases atmosféricos, nomeadamente, o próprio oxigénio, o CO₂ e, sobretudo, o vapor de água.

Para a realização deste projecto gigantesco, contribuíram a União Europeia, os Estados Unidos da América, o Canadá, o Japão e Taiwan, para além, naturalmente, do Chile.

Os vários componentes do projecto, quer aqueles que constituem o próprio ALMA, como

os dos equipamentos especiais de montagem e de movimentação de cargas, foram fabricados um pouco por todo o mundo.

É preciso ter-se a noção de que, a 5000 m de altitude, as pessoas normais não suportam muito tempo no exterior sem a ajuda de equipamentos respiratórios. Foi necessário criar uma base intermédia de apoio, numa zona adequada, situada a 2900 m de altitude, onde, a partir daí, se preparavam os conjuntos que iriam ser finalmente transportados para o local definitivo no planalto, a 5000 m.



Uma das antenas a ser transportada da base de apoio para o planalto de Chajnantor.

Finalmente, a pergunta crucial: Qual a razão de todo o dispêndio de esforços e recursos para levar a cabo uma instalação destas?

A razão é muito simples: É explorando o Espaço profundo que a Humanidade pode obter respostas para coisas tão importantes como o mistério das origens e como o próprio Universo funciona. Talvez algumas dessas respostas nos tragam alguns conhecimentos vitais para a nossa própria sobrevivência. Pelo menos, ajudam-nos a perceber qual o nosso lugar no Universo e quanto não passamos de um grão de poeira, perdidos na imensidão do Cosmos!

Resta dizer que o ALMA, embora estando a operar há já algum tempo em regime experimental, foi oficialmente inaugurado no passado dia 13 de Março de 2013, pelo Presidente da República do Chile.

Para mais informação, os interessados na matéria têm aqui muito por onde navegar:

<http://www.almaobservatory.org/en/home>

Também vale a pena ver este filme de apresentação, legendado em Português:

<http://dotsub.com/view/08a2457e-7d67-4fa0-9715-5e5d86d037cb#.UUUEvtF3l7Y.email>



ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ NA PRAÇA DA ALEGRIA



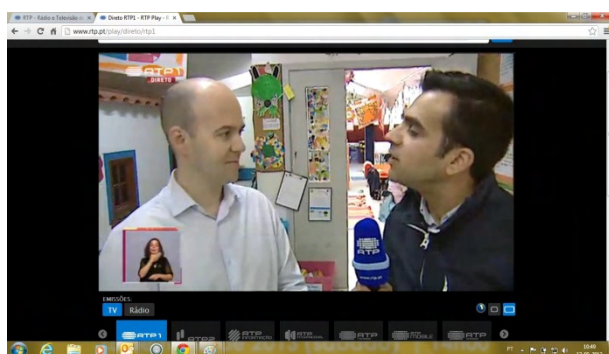
Sérgio Brás
Educador de Infância

ENTREVISTADO NA RTP1

Na última semana fui ao programa “**Praça da Alegria**” que é transmitido de manhã, diariamente na RTP 1. O convite surgiu por intermédio da mãe de uma criança da sala Sapinho.

O tema do programa eram as profissões que normalmente são desempenhadas por mulheres e que agora também já começam a ser por homens.

Antes da ida ao programa, uma equipa da RTP esteve na **Associação Ester Janz** a fazer uma reportagem com as crianças da sala Pavão e alguns colaboradores da Instituição.



O jornalista da RTP 1, conversa com o Diretor Pedagógico, da Associação Ester Janz, Prof. Dr. Rafael Silva.



Falou também com Mafalda Portela
Ajudante de Ação Educativa

Durante o programa as questões que me foram colocadas tiveram a ver obviamente com o desempenho da minha profissão.

Questionaram-me sobre o porquê de ter escolhido esta profissão e sua importância, se alguma vez tinha sentido algum tipo de discriminação por ser homem e qual o tipo de reação por parte dos pais quando são informados de que será um homem o educador dos seus filhos. Como referi durante a entrevista penso que os homens podem desempenhar esta profissão tão bem ou até melhor do que as mulheres.

Quando terminei o meu curso tive a sorte e o privilégio de ter sido aceite pela **Associação Ester Janz** que me acolheu de braços abertos. Adaptei-me e integrei-me muito bem nesta Instituição e isso deve-se sem dúvida, aos excelentes colegas de trabalho que fui conhecendo ao longo destes 11 anos.

Apesar de muito exigente esta é uma profissão fascinante. É sem dúvida gratificante fazermos parte do processo de crescimento de cada criança.

Os conhecimentos que transmitimos às nossas crianças vão ser fundamentais para que no futuro a nossa sociedade possa ser mais justa, democrática e solidária contribuindo para fazer deste um **Mundo melhor**.



ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO ESTER JANZ VISITARAM A CASA DO TINONI



No dia 23 de Março, um grupo de alunos da Associação Ester Janz, foram visitar a Casa do TINONI, para aprenderem todas as regras de segurança que ali são ensinadas, ao pormenor, às crianças.



A curiosidade era imensa. Foi um corripio de perguntas, e nenhuma delas ficou sem resposta. A técnica, Isabel, foi fantástica. É uma montanha de paciência.



Com uma enorme expectativa, aguardam a visita às instalações da Casa do TINONI.



Aqui, por exemplo, são dadas todas as instruções para a travessia de uma passagem de nível.



Todas as situações de perigo foram explicadas pela monitora. De seguida, para confirmação do seu entendimento, foram feitas perguntas aos alunos, às quais todos responderam muito corretamente. Foi uma visita extremamente proveitosa.



Todos receberam o seu diploma.
Os nossos agradecimentos à Proteção Civil, que nos proporcionou esta visita.



CRIANÇAS DE MARVILA NOS MINI CAMPEÕES EDP

O recinto ao pé do Museu da Eletricidade em Lisboa recebeu 50 crianças de Marvila no passado dia 23, naquele que foi mais um torneio de Mini campeões EDP.

Divididas consoante a sua idade, as crianças do Futebol Clube do Rossão, da Escola Dr. João dos Santos, Ester Janz e Grupo Desportivo de Chelas puderam desfrutar das mais variadas atividades, recebendo uma medalha de participação e um pequeno lanche, no final. Outra das grandes alegrias, no final do dia, foi o facto de poderem ser entrevistados para a Benfica TV.



Como certamente estarão recordados, o “**Preto no Branco**” noticiou que a nossa educadora **Marta Cruz**, se encontra, em Moçambique, com o marido, a fazer voluntariado com crianças, pelo período de um ano, que está quase a terminar. Os alunos da sua turma e colegas, enviaram-lhe esta foto no dia do seu aniversário. Todos desejam o seu regresso. Marta, as saudades são muitas.



COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DO GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS



Joaquim Xavier da Silva, Presidente do Grupo Recreativo e com 50 anos de associado, desenvolveu um discurso onde focou todos os bons momentos da vida do Grupo. Emocionou-se e emocionou muitos dos que com ele viveram os episódios que relatou. Não deixou de evidenciar todo o apoio que o Grupo tem recebido por parte da Administração **JANZ**, e de todos os que têm dedicado o seu tempo em prol da manutenção desta obra que tanto tem contribuído para que na **JANZ** todos sejam, de forma inegável, uma enorme família, o que, nos tempos que correm, infelizmente, é uma raridade nas empresas.



**TODOS DESEJAMOS AS MAIORES FELICIDADES PARA O
GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS.**

GRUPO JANZ * GABINETE DE COMUNICAÇÃO * junho 2012 * nº. 112

Av. Infante D. Henrique, 286 – 1950-421 – Lisboa – Telef. 218316000

Coordenação de Maria Antónia Baptista – e-mail : abaptista@cg.janz.pt

Distribuição gratuita por todos os Colaboradores das Empresas **JANZ e Associadas**,
várias Entidades e Organismos Oficiais